

Informação além do Lead: o entrevistado "No Alvo"¹

Renan Alves COSTA²

Amanda Vaz TOSTES, Ananda Morilha RIBEIRO, Ana Carolina LUZ, Andreza Pandulfo DIAS, Angela Yoshiko OTA, Brunna Batista SOUZA, Bruno Henrique da CUNHA, Bruno Vieira LEONEL, Erick Lopes de ALMEIDA, Jeferson Fernando de ALMEIDA, Giovanna

Laís MACHADO, Heron Heloy COSTA, Isabela de Faria CUNHA, Lais Taine de OLIVEIRA, Lucas Marcondes ARAÚJO, Renan da Silva CUNHA, Roger Alexandre

Bressianini de ALMEIDA, Ruthe de OLIVEIRA, Soraya Pires MOMI e Yuri Ricci MARTINEZ³

Emerson dos Santos DIAS⁴

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR

RESUMO

O programa “No Alvo” é um trabalho realizado para a disciplina de “Telejornalismo I”, do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo foi exercitar a prática de um programa televisivo baseado no aprofundamento da entrevista. O “No Alvo” foi apresentado seguindo referências do programa Roda Viva e adotou os moldes de entrevista descrita por Nilson Lage (2003), em caráter dialogal e informal. O resultado foi um programa com foco político e pautado nos assuntos de interesse da população, com fim não somente de informar, mas esclarecer questionamentos da comunidade. O entrevistado convidado foi o prefeito eleito de Londrina. A execução deste modelo de programa possibilitou o desenvolvimento de habilidades e a responsabilidade dos alunos, permitindo ainda a aplicação do conteúdo teórico da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; telejornalismo; política; produção; entrevista

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de TV (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: nanjinri@gmail.com.

³ Estudantes do 7º Semestre do Curso do curso de Comunicação Social – Jornalismo/Noturno, da UEL – Universidade Estadual de Londrina. E-mails: vztostes@hotmail.com, anandamrbeiro@hotmail.com, anacarolina_dl@hotmail.com, andreza.pd@gmail.com, angela-ota@hotmail.com, heron.heloy@hotmail.com, brunnasouza@hotmail.com, bruno.cunha92@hotmail.com, brleonel@hotmail.com, ericklopemeida@gmail.com, fernandoalmeida@gmail.com, gigih_machado@hotmail.com, isabelacunhaisabela@gmail.com, lais.taine@gmail.com, marcondesarajuo.lucas@gmail.com, renan_gr9@hotmail.com, rogerbressianini@gmail.com, ruthe.uel@hotmail.com, sorayapimo@gmail.com, yuri.mcbrain@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorando em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: emerson.dias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário político, pautado em eleições municipais e frequentes escândalos de corrupção na prefeitura da Cidade, o programa “No Alvo” surgiu como uma opção de entrevistar o prefeito eleito em 2012 (agora empossado), Alexandre Lopes Kireeff, e discorrer sobre os planos de governo e propostas para a cidade, tendo em vista ser o assunto de relevância e interesse dos telespectadores.

Segundo Bistane e Bacellar (2008), uma das funções do jornalismo é fiscalizar as administrações públicas, trabalho que vem sendo desenvolvido pelos veículos comunicativos de Londrina e também pelos alunos de comunicação, que no anseio do aprendizado, procuram novas formas de abordar tais assuntos.

Vera Iris Paternostro (2006) afirma que a “objetividade é o resultado de uma unidade de raciocínio, com informações que ‘caminham’ interligadas de maneira clara, desde o início até a conclusão.”. A referência da autora está focada no texto televisivo, mas envolve diretamente as percepções sobre encaminhamento de uma produção audiovisual destinada à população.

Criado na disciplina de Telejornalismo I, o projeto foi produzido durante duas semanas, período necessário para que o prefeito conseguisse um horário em sua agenda. A ideia inicial partiu do pressuposto de fazer um programa nos moldes do Roda Viva, programa de entrevista produzido pela TV Cultura. O processo envolveu discussões desde os detalhes técnicos (posição de câmeras e funções operacionais feitas somente pelos estudantes, como direção de imagens, por exemplo) até as pesquisas sobre o tema relevantes para a cidade e sobre o entrevistado.

2 OBJETIVO

- 1) Possibilitar o aprendizado e a prática de um modelo de programa de TV, diferente dos produzidos até então, no qual se tem a entrevista como carro chefe.
- 2) Exercitar as especificidades da produção telejornalística, desde a produção de pauta até a edição e manuseio de equipamentos.
- 3) Aprofundar o tema política, tão importante naquele momento, desvendando a incógnita e esperança destinada ao prefeito Alexandre Kireeff.

3 JUSTIFICATIVA

“O verbo “informar”, derivado do latim, originalmente significava em inglês e francês não somente relatar os fatos, o que poderia ser incriminador, mas “formar a mente” (BRIGGS & BURKE, 2006). Para contribuir dessa maneira ambivalente, o programa “No Alvo” foi desenvolvido enquanto um produto televisivo que transmitisse esclarecimentos ao telespectador. Pressupomos a importância de não somente informar, mas também formar tanto os profissionais quanto os telespectadores do programa.

Sua originalidade foi demonstrada já na escolha do tema. A especificidade da política se tornou um desafio para abarcar todos os aspectos conectados ao assunto e a cidade. A proposta prevê o debate e a transmissão de informação não só para o espectador, mas também a formação daqueles que compõe o projeto, através de pesquisas e do exercício da atividade.

“A imprensa brasileira ainda não venceu a regra não escrita de que o jornalista é um especialista em generalidades. [...] Mas é certo que a qualidade da informação seria muito maior se cada um dos assuntos citados pudesse ser tratado por um jornalista com razoável *background* sobre eles.” (ROSSI, 1980, p. 47 e 48)

Desta forma, o “No Alvo” possibilitou aos estudantes a oportunidade de vivenciar esta exigência de bagagem informativa e entrevistar uma figura de tamanha importância para a cidade, como é o prefeito, no qual se depositou grande especulação por parte da mídia e da população, oportunidade que poderia não ser possível em outras ocasiões.

O projeto também se torna importante à medida que simula uma redação, com todas as funções de um programa de entrevistas, somados ao caráter jornalístico, envolvendo pautas, pesquisas e reportagens sobre o tema, além das funções técnicas, todas exercidas pelos alunos. Ivor Yorke (2007) afirma que:

“Técnicas modernas de estúdio também podem conectar o diretor (e o editor ou produtor do programa) na sala de controle com o entrevistador no estúdio, pelo “ponto eletrônico” ou “escuta”. Desse modo, instruções sobre o *timing* ou problemas de edição podem ser dadas diretamente.” (YORKE, 2007, p. 161)

No programa o ponto eletrônico não foi utilizado, devido a falta de estrutura e ao princípio de se ter uma informalidade, porém, a coordenação era feita através do contato entre os cinegrafistas com a mesa de Direção de Imagem. A possibilidade de vivenciar a gravação de um programa, com todas as falhas técnicas e carência de equipamentos, contribui para o enriquecimento profissional e pessoal dos alunos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para produção do “No Alvo” foi fazer o contato com a assessoria de imprensa do então futuro prefeito de Londrina, Alexandre Kireeff. A princípio houve o interesse de ambas as partes, mas só seria possível realizar o programa duas semanas depois, após uma viagem de Kireeff à Brasília, fator que fez com que a gravação tenha sido executada já na última semana do ano letivo.

Tendo-se a data (05/12/2012), uma reunião para se discutir os moldes do programa foi realizada entre os alunos. Seguindo o modelo do Roda Viva, decidiu-se que o “No Alvo” também não se atentaria tanto a posicionamentos ou câmeras, otimizando uma conversa quase que informal entre o “alvo” e os entrevistadores. Nilson Lage discorre sobre esse tipo de entrevista em caráter dialógico:

“é a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado [...] Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.” (LAGE, 2003, p. 77)

Definiu-se também funções entre os alunos, desde as partes técnicas, a produção de *stand-ups* como perguntas e o número de apresentadores, quatro no total. A produção dos *stand-ups* envolveu duas equipes. Segundo Yorke (1998), o “*stand-up* consiste numa comunicação direta com a câmera – por meio dela com o público”. O tema da pauta deveria ser de interesse geral e, sendo a imagem tão importante na TV, a gravação necessitaria ser num local que ambientasse a pergunta.

“Estamos num mundo comandado pela imagem, que por causa da alta tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas. Já conhecemos bem o poder da imagem, o quanto ela impacta quando carrega informação e emoção.” (PATERNOSTRO, 2006, p. 73)

Dois temas foram então escolhidos, transporte coletivo e importante centro de zoonoses, ainda não existente na cidade. Pesquisas sobre outros assuntos importantes para a população também foram feitas previamente pelos apresentadores, a fim de se elaborar questões para o *script* do programa, que deveria focar na profundidade da entrevista, fator que o diferenciaria dos meios de comunicação tradicionais, onde há pouco espaço para detalhamentos.

Para isso, utilizamos os tipos de entrevista conceituados por Lage (2003). Para ele, objetivamente, as entrevistas podem ser ‘ritual’, que é breve e centrada na exposição do entrevistado; ‘temática’, que discorre e reflete sobre determinado tema; ‘testemunhal’, que envolve o relato do entrevistado sobre algo que participou ou assistiu; e ‘em profundidade’, que tem foco na figura do entrevistado.

Para gravação do “No Alvo” o estúdio do laboratório de telejornalismo da UEL teve de ser totalmente adaptado. Devido a falta de microfones de lapela, foram instalados três microfones de cabo no teto do estúdio, devendo-se fazer total silêncio durante a gravação. Além dos quatro debatedores e do prefeito de Londrina centralizado entre os alunos, o ambiente ainda teve de comportar quatro cinegrafistas. Na sala de controle, em frente ao estúdio de gravação e separado por um vidro, estavam o editor-chefe, o diretor de TV, o operador de VT, além do professor coordenador Emerson Dias e do técnico do laboratório Paulo Sergio Carvalho.

A edição final, inserção de créditos e pós-produção da gravação do “No Alvo” foi feita utilizando o programa de edição *Adobe Premiere* e a publicação virtual do programa compôs a última etapa de execução do projeto. Por meio do canal virtual “Em Tempo” no *Ustream*, disponível em www.ustream.tv/recorded/27822728, o “No Alvo” tornou-se de acesso público a todos que usam a rede mundial de computadores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O “No Alvo” é um programa laboratorial de TV avulso realizado dentro da disciplina de Telejornalismo I, do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina.

O produto caracteriza-se por ser um programa de entrevista com foco político, onde a conversa entre o entrevistado e os debatedores ganha um tom informal no momento em que o aprofundamento dos temas debatidos torna-se mais importante.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar de ter sido um programa avulso, o “No Alvo” proporcionou aos alunos a oportunidade única de ter como entrevistado, como “alvo”, o então futuro prefeito de Londrina, Alexandre Kireeff. Num momento tão importante para a cidade, como são as eleições municipais, sentíamos a carência de poder ter esse ensejo e o programa veio sanar esse desejo.

Exercitar as práticas jornalísticas dentro de um programa de entrevista, num formato totalmente novo aos alunos, sem bancada, com mais de dois apresentadores, sem ter que seguir o script, dando total liberdade aos apresentadores e a possibilidade de aprofundar mais em alguns temas proporcionou um aprendizado e uma melhor visão das mudanças e possibilidades que se pode ter dentro do estúdio do telejornalismo da UEL. Apesar das carências técnicas e as dificuldades com os equipamentos antigos, a dedicação em se produzir um programa diferente superou as expectativas, tendo como resultado um trabalho coletivo com qualidade no conteúdo.

O aceite do prefeito em participar do programa provou a seriedade do projeto e fez com que os alunos tivessem ainda mais discernimento na elaboração e execução do “No Alvo”. Percebe-se esse discernimento através da preparação das perguntas e da segurança dos apresentadores durante o programa.

No âmbito acadêmico ainda foi possível diagnosticar o crescimento da qualidade das produções televisivas ao longo apenas do 3º ano da faculdade, produção esta que supera a de anos anteriores da UEL. O retorno é perceptível nas mais de 160 visualizações no *Ustream* e uma nota no *blog* “Baixo Clero” do cientista político, Fábio Silveira, disponível em: <http://baixo-clero.blogspot.com.br/2012/12/estudantes-da-uel-entrevistam-kireeff.html>.

A satisfação com o “No Alvo” foi tanta, que ele segue em execução pelos mesmos alunos neste ano de 2013, recebendo outros convidados, como o ex-vereador e candidato derrotado a prefeitura de Londrina, Marcelo Belinati, que após três meses de silêncio, aceitou o convite e foi o “alvo” dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo** – Os segredos da notícia na TV. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV** – Manual de telejornalismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

_____. **Telejornalismo**. 4.ed. São Paulo: Roca, 2007.